

Sarney: ^{JOSE} A unidade foi quebrada

CORREIO BRAZILIENSE

20 DEZ 1986

O DISCURSO DO PRESIDENTE

Em seu discurso de agradecimento aos oficiais-generais das Forças Armadas, em almoço no Clube Naval, o presidente José Sarney reconheceu que a unidade entre o Governo e a sociedade foi abalada pela greve geral do último dia 12. Ele disse que o Brasil consolida a sua democracia "solidária", mas que ainda pode sofrer "as doenças da primeira infância".

— Mas um Governo austero, voltado para o bem comum, aberto ao diálogo e crente na criatividade da convivência transparente, busca restaurar e consolidar a unidade, esfacelada numa confrontação recente entre a sociedade e Estado — disse Sarney, numa clara demonstração de que ainda sente o abalo da manifestação realizada em Brasília no dia 27 de novembro último, assim como a greve geral.

O Presidente afirmou que o seu Governo está enfrentando os conflitos verdadeiros e que os "artificialmente criados, morrem pela falsidade de suas origens, desprezados pelo próprio povo". Antes, Sarney disse que o objetivo nacional é "construir um sistema de dignidade humana. Civilizador e não destruidor dos valores maiores da humanidade".

Sarney falou do relacionamento do Brasil com os países da América Latina, e disse que diante da dimensão do País, os atritos e disputas de interesses com os países desenvolvidos foram reduzidos. A maturidade do Brasil permitiu que os problemas fossem enfrentados com racionalidade, e sentenciou: "Teremos de ser fortes, para negociar sempre com firmeza e soberania".

O Presidente falou que o País não aceita a recessão, pregou o diálogo e disse não às influências externas, especialmente no tocante à informática: "O Brasil não tem a vocação de colônia de qualquer espécie, menos ainda cultural ou científica".

O cardápio do almoço, que terminou às 15h, foi bacalhau, como entrada, filet, como prato principal. No final, Sarney conversou com vários oficiais.

“ Este é o segundo ano em que estamos juntos, nesta solenidade de bem expressiva da solidariedade e da união de nossas Forças Armadas com o seu comandante supremo.

E uma tradição, mas também uma prova de confiança. E uma maneira de conscientizar responsabilidades e reafirmar o nosso patriotismo, a nossa fé, a nossa certeza no presente e no futuro do País.

Tivemos um ano de muitos e duros desafios. O Brasil econômico teve de ser revisto. Mudamos o padrão monetário, enfrentamos o financeiro, iniciamos uma luta em favor da estabilidade da economia.

Tudo isso é meio. O fim é o progresso, é o bem-estar, a melhoria de vida. Nosso objetivo nacional é construir um sistema de dignidade humana. Civilizador e não destruidor dos valores maiores da humanidade.

Internamente o Brasil cada vez mais consolida uma democracia solidária, sujeita ainda, é claro e compreensível, às doenças da primeira infância.

Mas um governo austero, voltado para o bem comum, aberto ao diálogo e crente na criatividade da convivência transparente, busca restaurar e consolidar a unidade, esfacelada numa confrontação recente entre sociedade e Estado.

As tensões sociais diminuem. Os conflitos verdadeiros são enfrentados e os conflitos simulados, artificialmente criados, morrem pela falsidade de suas origens, desprezados pelo próprio povo.

No setor externo o País tomou uma dimensão extraordinária. De respeitabilidade, de trabalho, de esforço. Iniciamos um processo de integração com a América Latina, processo este que marcará a vida do continente nas próximas décadas.

Sofremos grandes pressões. O Brasil, com a dimensão que adquiriu, estabeleceu áreas de atrito e disputa de interesses

com países desenvolvidos. Mas a maturidade de nossas relações nos permite enfrentá-los com racionalidade. Teremos de ser fortes, para negociar com firmeza e soberania. Sabemos que é muito difícil o caminho da libertação econômica. Sabemos que temos que contar somente com nossos próprios recursos, naturais e humanos. Sabemos que precisamos criar condições internas capazes de nos livrar de todas as dependências. Esse caminho é longo. Mas o difícil é começar. O Brasil já começou.

Não nos conformamos em manter a continuidade do presente. Precisamos transformar as nossas debilidades atuais de níveis de renda, de condições de vida precárias para faixas majoritárias da população em expectativas dignas de padrões iguais aqueles desfrutados por países mais desenvolvidos.

O instrumento de que dispomos é o desenvolvimento econômico. Crescer, crescer sempre. Nada de regredir. Nada de recessão. O crescimento é a chave para solução de nossos problemas. O pior inimigo da estabilidade, da paz, da ordem é a estagnação com todos os seus males, que vão do desemprego à fome e % e

Não se pode, dizia já Tobias Barreto há um século, pedir paciência a quem tem fome. % e

Mas para crescer é preciso mobilizar sacrifícios. Investir na educação, mudar mentalidades. O mundo deixou de ser aquela previsão da sinistrose, condenado à escassez de alimentos, de recursos naturais, de esgotamento".

Hoje há um mundo novo que nesta década está sendo descoberto: da biotecnologia que abre perspectivas inesgotáveis de produção, dos novos materiais, da química fina da tecnologia de ponta, da informática, um mundo a ser ocupado. Não de novas terras, mas de novos campos do conhecimento humano.

Quem aí não desembarcar,

não participará no futuro.

O Brasil não tem a vocação de colônia de qualquer espécie, menos ainda cultural ou científica.

Mas a nossa linguagem não pode ser a linguagem obsessiva nem do protesto nem do pessimismo.

Temos tudo para vencer.

A nossa mensagem que é o sentimento do Brasil ao longo da História, é do otimismo responsável e realista. Nada de catastrófico.

Sabemos que não vamos contar com ninguém mais, senão com os nossos recursos humanos, com o homem brasileiro, com a juventude que neste instante está e sai das universidades, das escolas militares, se debruça nos laboratórios, e nas inteligências.

Esse é um campo de grande competição que não permite sonhar com milagres ou concessões generosas.

Temos de ganhar essa guerra com nossa pertinácia, trabalho, suor sem lágrimas.

Na base de todo este projeto está a construção de instituições fortes de um regime político pluralista, aberto, que acredite na força criativa da liberdade, da competição, da iniciativa livre dos valores espirituais, sabendo que o homem tem uma missão transcendente como criatura de Deus. Ter fé.

Dentro desse arcabouço do estado de direito estão as Forças Armadas. Nenhum Estado moderno dela pode prescindir, diminuí-las ou marginalizá-las.

Elas são a segurança necessária para progredir. Forças Armadas integradas, responsáveis pelos ideais maiores da democracia, submetidas ao poder político, que é a síntese de todos os poderes, porque emana da vontade soberana do povo.

Na História do Brasil, a história de nossas Forças Armadas tem sido uma presença constante de sacrifício, de dedicação, de patriotismo, de serviço da pátria.

O adestramento, a modernização, o apoio à melhoria profissional será dado, com determinação, pelo Presidente da República, sem esquecer a necessidade de medidas de apoio social aos nossos homens de farda que, como brasileiro, sofrem todos os efeitos da conjuntura.

O presidente tem a visão histórica do que representa para o País um Exército, uma Marinha, uma Aeronáutica modernos, atualizados, prontos para assegurar a soberania do País, manter a sua integridade, a ordem, as instituições democráticas aptas a cumprir uma missão.

O Natal é a festa da família, a base da sociedade.

Neste instante de transição a conduta das Forças Armadas tem sido impecável, exemplar, garantindo os avanços sociais e políticos que temos, e nos quais elas participam como parcela da Nação, de uma maneira solidária.

Neste fim de ano, o agradecimento do Presidente da República é uma diretriz que tem que ser a cada dia mais consolidada.

Essa diretriz é a coesão, a unidade das forças internamente e das forças entre si. Dessa unidade, na disciplina, na hierarquia, repousa a tranquilidade pública.

Agradeço as palavras generosas do ministro almirante Henrique Saboya, como expressão do sentimento magnânimo de todos. Os ministros militares não me têm faltado com o assessoramento, a experiência e o patriotismo, para que eu possa servir ao Brasil. Sou-lhe grato e reconhecido.

Peço que transmitam às suas respectivas famílias, esposas, filhos e netos os meus votos de feliz Natal e de um ano novo de esperanças, repleto de alegrias e venturas.

Um brinde pelo Brasil, por sua prosperidade, pela liberdade e pela democracia. Pelas Forças Armadas do Brasil".